

INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

INFLUENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS ON PREGNANT WOMEN: A NARRATIVE REVIEW

Marcos Eduardo da Silva Pereira¹

Douglas Soares da Costa²

Ana Clara Coutinho de Oliveira³

Tainá de Lima Amorim⁴

Eliana Carneiro Medeiros⁵

Diana Karla de Mesquita Silva⁶

Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira⁷

Adriana Vieira de Sousa Vilarinho⁸

Alanna Leite Nunes Silva Alves⁹

Cristina Vieira de Sousa Miranda¹⁰

Resumo: Esta revisão narrativa aborda a prevalência e implicações dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em gestantes, destacando a necessidade de detecção precoce e intervenção. A pesquisa

1 Acadêmico de medicina. ORCID: 0002-9224-8371

2 Biomédico. ORCID: 0009-0003-4678-8737

3 Acadêmica de medicina. ORCID: 0000-0001-9779-6997

4 Enfermeira. ORCID: 0009-0004-7037-9279

5 Enfermeira. ORCID: 0000-0002-3580-1911

6 Acadêmica de Medicina. ORCID: 0009-0001-2668-483X

7 Acadêmica de medicina. ORCID: 0009-0000-2356-0797

8 Acadêmica de medicina. ORCID: 0000-0001-8042-9605

9 Enfermeira. ORCID: 0009-0001-8744-2455

10 Enfermeira. ORCID: 0009-0009-4265-9843



sistemática em bases de dados identificou um alto índice de TMC em gestantes, variando entre os estudos, com algumas apresentando prevalências tão altas quanto 57,1%. Os sintomas dos TMC são frequentemente confundidos com mudanças hormonais e emocionais típicas da gravidez, tornando o diagnóstico e tratamento desafiadores. Esta revisão destaca a urgência de abordagens clínicas e políticas públicas focadas na saúde mental materna, visando tanto o bem-estar da mãe quanto do feto.

Palavras chaves: Transtornos Mentais Comuns, gestantes, saúde mental materna, revisão narrativa, detecção precoce.

Abstract: This narrative review addresses the prevalence and implications of Common Mental Disorders (CMDs) in pregnant women, highlighting the need for early detection and intervention. Systematic research across databases identified a high rate of CMDs in pregnant women, with variances across studies, some showing prevalences as high as 57.1%. Symptoms of CMDs are often confused with typical hormonal and emotional changes during pregnancy, making diagnosis and treatment challenging. This review underscores the urgency of clinical approaches and public policies focused on maternal mental health, targeting both the well-being of the mother and the fetus

Keywords: Common Mental Disorders, pregnant women, maternal mental health, narrative review, early detection

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais comuns (TMC) têm se revelado um tema significativo no campo da saúde mental, abrangendo quadros como depressão, ansiedade e distúrbios somatoformes (ALVARENGA, 2018). Estes transtornos têm a capacidade de afetar amplamente a saúde e bem-estar de



indivíduos ao redor do mundo. Em um subgrupo específico da população, as gestantes, o impacto dos TMC torna-se particularmente crucial, devido às implicações potenciais tanto para a mãe quanto para o feto (COSTA, 2018).

No cenário da saúde materna, observou-se que os TMCs têm influências multifacetadas, interagindo com fatores biológicos, psicológicos e sociais durante a gestação. A frequência dos TMC em gestantes tem se revelado preocupante em estudos recentes, indicando a necessidade de uma compreensão mais profunda e estratégias efetivas de intervenção (BRAGÉ, 2020).

O reconhecimento desses transtornos e a compreensão de suas implicações em gestantes são essenciais para garantir a saúde materno-infantil (SÁ, 2019). Muitas vezes, os sintomas destes transtornos são negligenciados ou confundidos com as oscilações hormonais e emocionais típicas da gravidez, tornando o diagnóstico e tratamento desafiadores (QUIRINO, 2021).

Dada a complexidade do tema e a relevância do tema no contexto da gestação, esta revisão narrativa busca sintetizar os principais achados da literatura recente. O objetivo é proporcionar uma visão abrangente sobre a influência dos TMCs em gestantes, explorando as implicações clínicas, os fatores de risco associados e as possíveis intervenções para mitigar seus efeitos adversos.

A investigação e compreensão profunda desse tema torna-se, portanto, imperativo para a promoção de políticas públicas mais eficazes, assim como para a orientação de práticas clínicas voltadas para a saúde mental materna (DE SOUSA ANDRADE, 2023). Ao lançar luz sobre esta temática, esperamos contribuir para a construção de um panorama mais integral e humanizado do cuidado à gestante, reconhecendo suas necessidades psicológicas e emocionais no contexto da saúde reprodutiva.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa foi elaborada a partir de uma busca sistemática em quatro bases de dados: PubMed, LILACS, Google Scholar e SciELO. Para a pesquisa, foram empregadas palavras-



-chave como “Transtornos Mentais Comuns”, “Gestantes”, “Saúde Materno-infantil” e “Desfechos Obstétricos”. O foco estava nos estudos publicados nos últimos 5 anos (2019-2023) que investigaram a influência dos Transtornos Mentais Comuns em gestantes e seus possíveis desfechos adversos para a mãe e o recém-nascido. Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos escritos em inglês, português ou espanhol e que propuseram uma abordagem observacional.

A busca inicial resultou em 130 artigos, distribuídos da seguinte forma: PubMed (45 artigos), LILACS (10 artigos), Google Scholar (55 artigos) e SciELO (20 artigos). Depois de excluir duplicatas e aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para revisão. Para cada estudo escolhido, foram meticulosamente extraídos detalhes sobre seu propósito, metodologia, população analisada, principais descobertas e conclusões. Esta abordagem proporcionou uma síntese aprofundada das evidências coletadas.

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos artigos selecionados por base de dados, detalhando o número de artigos encontrados inicialmente e os que foram efetivamente escolhidos para a revisão:

Tabela 01: Tabela de artigos encontrados em cada base de dados

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
PubMed	45	5
LILACS	10	1
Google Scholar	55	4
SciELO	20	2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos selecionados, foi construída uma tabela com os principais resultados encontrados abaixo:



Tabela 02: Resultados encontrados pelos estudos selecionados

Artigo	Autor(es)	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados Alcançados
ARTIGO 01	Lopes et al.	Revisão Integrativa da Literatura	Sistematizar o conhecimento sobre transtornos mentais em gestantes	Prevalência de transtornos mentais comuns em gestantes varia de 3,5% a 57,1%. Fatores de risco incluem história de depressão anterior, gestação não planejada e condição socioeconômica desfavorável.
ARTIGO 02	Massarolo et al.	Estudo descritivo de corte transversal	Avaliar prevalência de TMC e comportamento suicida em gestantes	Prevalência de TMC foi de 49,1%, depressão de 25,7% e 34,9%, ansiedade de 40,6% e comportamento suicida de 9,5%.
ARTIGO 03	Assef et.al	Revisão Bibliográfica	Descrever síndromes psiquiátricas no puerpério	Identificação de disforia pós-parto, depressão puerperal e psicose puerperal. Alta prevalência de disforia em 50-85% das mulheres.
ARTIGO 04	Mello et. al	Estudo quantitativo descritivo	Investigar transtornos mentais em gestantes de alto risco	Mulheres solteiras/divorciadas tinham maior probabilidade de apresentar ansiedade e depressão. Uso de álcool também aumentou risco de depressão.
ARTIGO 05	De Oliveira et. al	Pesquisa correlacional	Avaliar relação entre saúde mental da mulher e conjugalidade na gestação	Presença de sintomas de TMC e depressão associados a menor nível de ajustamento diádico.
ARTIGO 06	Da Silva et. al	Coorte prospectiva	Investigar ocorrência e fatores associados aos TMC na gestação e pós-parto	Ocorrência de TMC foi de 36,2% e 24,5% durante a gestação. Aproximadamente 20% das mães apresentaram sintomas depressivos no pós-parto.
ARTIGO 07	Dadalt et al.	Não especificado	Descrever demandas de puérperas com TMP	Alta prevalência de ideação/tentativa de suicídio. Transtornos frequentemente subnotificados ou diagnosticados tardiamente.
ARTIGO 08	Duarte et. al	Não especificado	Investigar impacto dos TMC na gravidez e relação com TS	Expressiva prevalência de TMC, associada a níveis de estresse e autoestima, revelando necessidade de ações voltadas ao bem-estar da população universitária.



ARTIGO 09	Não especificado	Coorte prospectiva	Analisar associação dos TMC nas mães durante e após a gestação com problemas comportamentais e emocionais dos filhos	Expressiva relação dose-resposta entre frequência de TMC materno e problemas comportamentais e emocionais na criança.
ARTIGO 10	Carvalho et. al	Estudo bibliográfico	Descrever transtornos mentais puerperais	Disforia é a forma mais comum, seguida de depressão e psicose.
ARTIGO 11	Preto et. al	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	Identificar características e verificar se universitários da área da saúde apresentam TMC	TMC estavam presentes em 63% dos estudantes. Relação significativa entre TMC e estresse/autoestima.
ARTIGO 12	Raffo et. al	Não especificado	Analisar sintomas psicopatológicos durante gestação e puerpério	Foco na construção do papel materno e impactos dos transtornos mentais durante a maternidade.

No artigo de Lopes (2018), há uma sistematização do conhecimento sobre os transtornos mentais em gestantes, destacando que a prevalência de TMC em gestantes varia consideravelmente, com índices que vão de 3,5% a 57,1%. Fatores de risco abordados neste estudo incluem uma história pregressa de depressão, gestação não planejada e condição socioeconômica desfavorável. Esta ampla variação na prevalência sugere que o reconhecimento dos TMC em gestantes é desafiador, dadas as diferenças nas metodologias de pesquisa e características da amostra.

Por sua vez, o estudo de Massarolo (2017) apresenta números mais concretos, ao apontar que a prevalência de TMC em gestantes é de 49,1%, com depressão ocorrendo em 25,7% e 34,9% das gestantes, e ansiedade em 40,6%. Além disso, este estudo também chama atenção para um tema alarmante: a presença de comportamento suicida, identificado em 9,5% das gestantes. Este dado realça a necessidade de intervenções específicas e monitoramento de gestantes para prevenir consequências potencialmente trágicas.

Já o artigo de Assef (2021) se concentra nas síndromes psiquiátricas que ocorrem no período



pós-parto, aprofundando-se na disforia pós-parto, depressão puerperal e psicose puerperal. A alta prevalência de disforia, que afeta 50-85% das mulheres no pós-parto, é notável. Enquanto isso, os outros dois transtornos não tiveram suas prevalências especificadas, mas a menção a eles sugere uma preocupação com condições que, embora menos frequentes, podem ter impactos significativos na saúde mental e bem-estar das novas mães.

O estudo realizado por Mello (2023) focou em gestantes de alto risco em um hospital do sul do Brasil. Os resultados mostraram uma forte correlação entre o estado civil (solteira ou divorciada) e a presença de níveis moderados ou graves de ansiedade e depressão. Interessantemente, o consumo de álcool também foi um fator determinante para o desenvolvimento de depressão. O estudo destaca a necessidade de intervenção multidisciplinar, fornecendo apoio físico e emocional a estas gestantes.

O Artigo 05, assinado por Oliveira (2022), abordou a relação entre saúde mental da mulher durante a gravidez e sua conjugalidade. Os resultados revelaram uma correlação negativa entre a presença de sintomas de transtornos mentais comuns e depressão e um baixo nível de ajustamento diádico. Esta descoberta realça a importância de se prestar atenção à saúde mental da mulher e ao ajustamento conjugal durante a gestação para assegurar o bem-estar da tríade mãe-pai-bebê durante a transição para a parentalidade.

O Artigo 06 de Silva (2022) apresentou um estudo prospectivo sobre a ocorrência de transtornos mentais comuns durante a gravidez e sintomas depressivos no pós-parto na Amazônia Ocidental Brasileira. Os resultados mostraram uma ocorrência significativa de transtornos mentais comuns em diferentes pontos da gravidez, com uma incidência cumulativa de 9,2%. Durante o pós-parto, aproximadamente 20% das mães apresentaram sintomatologia depressiva ao longo do primeiro ano de vida de seus filhos. Foi encontrada uma associação entre a persistência do transtorno mental comum durante a gravidez e o surgimento de sintomas depressivos após o parto, evidenciando a necessidade de intervenções precoces para promover a saúde mental das gestantes desde o início do pré-natal.

O artigo de Dadalt (2020) , salienta a vulnerabilidade psicossocial e econômica das gestantes,



destacando uma prevalência significativa de ideação/tentativa de suicídio. Este estudo sugere que muitos casos de transtornos mentais durante a gravidez podem ser subvalorizados ou diagnosticados tardiamente, o que implica a necessidade de uma abordagem mais holística e proativa por parte dos profissionais de saúde para a detecção precoce e implementação de cuidados específicos.

Duarte (2023), aborda o “Efeito cumulativo dos transtornos mentais comuns na gestação e seis a nove anos após o parto para a tentativa de suicídio”. O estudo revelou que os transtornos mentais comuns (TMC) estavam presentes em 63% das estudantes durante a gravidez e que o acúmulo de TMC aumenta significativamente a probabilidade de tentativa de suicídio. Essa pesquisa enfatiza a necessidade urgente de políticas públicas direcionadas para a saúde mental das mulheres, principalmente aquelas com histórico de doença mental, comportamentos insalubres e vítimas de violência.

O artigo de Sá (2019) foca nos efeitos dos transtornos mentais maternos nos problemas comportamentais e emocionais dos filhos durante seus primeiros anos de escolaridade formal. Esse estudo coorte prospectivo revelou que 55,9% das mães tiveram transtornos mentais comuns ou depressão pós-parto em algum momento, e as crianças dessas mães apresentaram significativamente mais problemas comportamentais e emocionais. A pesquisa conclui que a frequência de transtorno mental materno está fortemente associada a problemas comportamentais e emocionais nas crianças, ressaltando a necessidade de intervenções precoces para apoiar tanto as mães quanto seus filhos.

No estudo intitulado “Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos” de Carvalho (2019), foi sublinhada a importância de reconhecer e diagnosticar precocemente os Transtornos Mentais Puerperais (TMP), que podem variar de Disforia a formas mais graves como Psicose, impactando a saúde mental das mães e conseqüentemente, o cuidado ao recém-nascido. Os autores reforçam que a detecção precoce e a prestação de cuidados são cruciais.

No artigo intitulado “Transtornos Mentais Comuns, Estresse e Autoestima em universitários da área da saúde no último ano” de Preto (2020), apresenta um contexto diferente, explorando a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes universitários da área da saúde,



e encontrou uma presença significativa de TMC (63,0%) entre os estudantes. A pesquisa também encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre TMC, estresse e autoestima. Esta descoberta destaca a necessidade de intervenções nas instituições acadêmicas para promover a saúde mental dos estudantes.

O artigo intitulado “Os sintomas psicopatológicos na gestação e no puerpério de alto risco” de Raffo (2021) destaca a importância da adaptação e do desenvolvimento pessoal na construção do papel materno, principalmente em contextos de alto risco. A pesquisa identificou sintomas psicopatológicos recorrentes durante a gestação e o puerpério imediato, utilizando a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) como um dos instrumentos de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão narrativa sobre o impacto dos transtornos mentais comuns (TMC) nas gestantes destaca a necessidade urgente de uma abordagem clínica e psicológica aprofundada no acompanhamento das gestantes. Conforme observado, os TMC não afetam apenas a saúde mental da gestante, mas também têm o potencial de afetar diretamente a saúde e o desenvolvimento do feto, bem como a relação mãe-filho no período pós-parto.

Os estudos analisados neste artigo revelam a urgência do estabelecimento de protocolos de detecção e intervenção mais robustos e específicos para esse grupo. Os sintomas são muitas vezes mascarados pelas oscilações típicas da gravidez, pelo que a formação contínua dos profissionais de saúde nesta área é essencial para distinguir e agir rapidamente nos casos de TMC.

Além disso, é essencial reconhecer os factores sociais, culturais e econômicos que podem contribuir para a prevalência desses transtornos em mulheres grávidas. Políticas públicas que enfoquem o apoio e a proteção das gestantes, levando em consideração aspectos multidimensionais, podem ser ferramentas valiosas no combate e na prevenção dessas doenças..



Num contexto clínico, o desenvolvimento e adaptação de terapêuticas específicas para grávidas com TMC, bem como a integração destas terapêuticas nos cuidados pré-natais, poderão otimizar os cuidados de saúde mental nesta fase sensível da vida da mulher. Fortalecer a relação entre obstetras e psicólogos, bem como outros profissionais de saúde mental, é um passo crucial neste processo.

Em síntese, a presença desses transtornos em mulheres gestantes é um tema extremamente relevante que requer atenção contínua de pesquisadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas. A promoção da saúde mental materna é, sem dúvida, um investimento vital no bem-estar das gerações futuras, garantindo um início de vida mais saudável e equilibrado aos recém-nascidos e às suas mães.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Patrícia et al. Variáveis sociodemográficas e saúde mental materna em contexto de vulnerabilidade social. *Psicologia, saúde & doenças*, v. 19, n. 3, p. 776-788, 2018.

ASSEF, Mariana Rodrigues et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 29, p. e7906-e7906, 2021.

COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 691-700, 2018.

DADALT, Alessandra Magri. Cuidados à gestante com transtornos mentais: perfil sociodemográfico, rede de atenção e itinerário terapêutico. 2020.

DE CARVALHO, Geraldo Mota et al. Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos/Mental disorders in puerperal women: analysis of knowledge production in recent years. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 4, p. 3541-3558, 2019.

DE OLIVEIRA, João Marcos; ALVARENGA, Patrícia; SOARES, Zelma Freitas. Relações entre a



saúde mental e a conjugalidade de gestantes primíparas. *Psico*, v. 53, n. 1, p. e38230-e38230, 2022.

DE SOUSA ANDRADE, Ana Maria et al. POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL PROBLEMATIZANDO A REALIDADE BRASILEIRA. II Jornada Integrada da Faculdade Santa Maria, 2023.

DUARTE, Wellington Bruno Araujo. Efeito cumulativo dos transtornos mentais comuns na gestação e seis a nove anos após o parto para a tentativa de suicídio: um estudo de coorte com mulheres do Recife. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LOPES, Renata Silva et al. O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 19, n. 1, p. 35-54, 2020.

MASSAROLO, Verônica Cardoso. Gestação declinada: um estudo de prevalência de sintomas dos transtornos mentais comuns e comportamento suicida em gestantes = Declined pregnancy : a prevalence symptoms study of common mental disorders and suicide behavior in pregnant women. 2020. 1 recurso online (104 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

MELLO, Francieli Ribeiro Freitas; VIVIAN, Aline Groff; MARTINS, Maria Isabel Morgan. Transtornos mentais comuns, depressão e ansiedade em gestantes de alto risco de um hospital universitário no sul do Brasil. *Aletheia*, v. 56, n. 1, 2023.

PRETO, Vivian Aline et al. Transtornos Mentais Comuns, Estresse e Autoestima em universitários da área da saúde do último ano. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e844986362-e844986362, 2020.

RAFFO, Vanessa Tiemi Duarte et al. Os sintomas psicopatológicos na gestação e no puerpério de alto risco: estudo realizado em uma Maternidade de um Hospital Geral de Curitiba-PR. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 75059-75071, 2021.

SÁ, Jéssica Rodrigues Correia. Transtornos mentais das mães na gestação e após o parto e problemas no desenvolvimento comportamental e emocional dos seus filhos. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SÁ, Jéssica Rodrigues Correia. Transtornos mentais das mães na gestação e após o parto e problemas



no desenvolvimento comportamental e emocional dos seus filhos. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Bruno Pereira da et al. Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. Revista de Saúde Pública, v. 56, 2022.

